



Câmara Municipal de Ouro Branco

PROJETO DE LEI Nº 09/2020

DÁ DENOMINAÇÃO A VIA QUE MENCIONA

A Câmara Municipal de Ouro Branco, Estado de Minas Gerais, por seus representantes legais, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art.1º - Fica denominada de **Rua Tiradentes** , a Rua na Comunidade de Carreiras, em Ouro Branco-MG , que se inicia no entroncamento com a Rua Sebastião Benedito Amorim, e termino no entroncamento também com a Rua Jeferson Amorim de Carvalho.

Art. 2º - O chefe do Poder Executivo Municipal se encarregará de comunicar aos órgãos competentes sobre a denominação.

Art.3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

Ouro Branco, 06 de Fevereiro de 2020.

Reinaldo Nolasco da Silva
Vereador



Câmara Municipal de Ouro Branco

JUSTIFICATIVA

A matéria não se encontra dentre as hipóteses de competência exclusiva ou privativa do Chefe do Executivo, podendo assim ser da iniciativa de qualquer Vereador, conforme Regimento Interno da Câmara Municipal.

Trata-se de proposição visando atribuir denominação à **Rua Tiradentes**, a Rua na Comunidade de Carreiras, em Ouro Branco-MG, que se inicia no entroncamento com a Rua Sebastião Benedito Amorim, e termino no entroncamento também com a Rua Jeferson Amorim de Carvalho.

“Tiradentes” era o apelido atribuído a Joaquim José da Silva Xavier, que ficou famoso por ser um dos líderes da Inconfidência Mineira e por ter sido o único, entre os inconfidentes, a receber a pena capital, isto é, a pena de morte, pela força.

Nascido em 12 de novembro de 1746, na então Capitania de Minas Gerais, durante o Brasil Colonial, Joaquim José desempenhou várias profissões. Entre elas, estava a de dentista amador, por isso foi apelidado como Tiradentes. Além de dentista, Tiradentes também tentou a sorte como tropeiro (condutor de tropas de animais, transportadoras de mercadorias), minerador e mascate (mercador ambulante), mas fracassou em todas. A única profissão que lhe rendeu estabilidade foi o posto de alferes – patente abaixo da de tenente – da cavalaria de Dragões Reais de Minas, a força militar atuante na Capitania de Minas Geras e subordinada à Coroa Portuguesa

Tiradentes, apesar de não ser um intelectual, interessava-se por escritos políticos, como as leis constitucionais dos Estados Unidos, país que havia conquistado a sua independência em 1776, quando o alferes tinha 30 anos de idade. Os interesses políticos de Joaquim José da Silva Xavier aos poucos foram se divergindo dos interesses de outros habitantes de **Vila Rica**, que era o centro da atividade mineradora do Brasil na época. Intelectuais como **Cláudio Manuel da Costa** e **Tomás Antônio Gonzaga**, ambos poetas e conhecedores das ideias filosóficas do Iluminismo Francês, foram algumas das personalidades importantes com as quais Tiradentes se juntou



Câmara Municipal de Ouro Branco

com o objetivo de retirar do poder o então Governador da Capitania de Minas Gerais, nomeado pela Coroa Portuguesa, **Visconde de Barbacena**. Mas qual era o motivo para tal revolta?

O motivo principal que animava Tiradentes e os outros envolvidos na Inconfidência a se levantarem contra o governo de Visconde de Barbacena e o Império Português era a constante retirada das riquezas da região por meio de impostos excessivos. Do ouro produzido na Capitania de Minas de Gerais, a Coroa Portuguesa cobrava o chamado **quinto**, isto é, o equivalente a cerca de 20% do total extraído. Ocorreu que, a partir da década de 1760, a extração de ouro regrediu consideravelmente, mas não o valor do imposto. A taxa do *quinto* continuou a ser exigida dos mineradores locais, e o governador Barbacena, para fazer valer a lei, chegava até a impor agressões físicas.

O problema agravou-se mais ainda quando, para reverter a margem defasada dos *quintos* recolhidos, a Coroa Portuguesa autorizou a implementação da chamada **derrama**. A derrama obrigava os mineradores a cobrirem com suas posses, isto é, tudo aquilo que lhes pertencia como objeto de valor, o que faltava na quantia do *quinto*. Isso significava que o rombo provocado no pagamento do imposto à Coroa, resultante do declínio da mineração, acabou tendo que ser pago com outras formas de obtenção de dinheiro, como pedágios cobrados sobre o uso das estradas, escravos etc. Todos eram forçados a pagar a *derrama*.

A Historia de Tiradentes em Ouro Branco

Um dos pontos turísticos mais importantes de Ouro Branco, a Casa de Tiradentes faz parte da história da Inconfidência Mineira, porque, ali, Tiradentes e os inconfidentes se encontravam. Também ali, figuras importantes como D. Pedro II pernoitavam e trocavam de cavalos. Era um antigo ponto de cobrança de impostos, em ouro, exigidos pela côrte portuguesa. Mais conhecida como "Fazenda das Carreiras" ou "Casa Velha de Tiradentes", é um belo exemplar da arquitetura do século XVIII. Segundo a tradição, a Fazenda das Carreiras era um local de criação, venda ou troca de cavalos para aqueles que faziam a viagem desde o Rio de Janeiro até Vila Rica, pela Estrada Real. Seu nome teria se originado de supostas corridas realizadas para comprovar a qualidade dos animais que eram objeto de venda ou troca. Tem características típicas da arquitetura rural do período:

paredes de pau-a-pique, telhado entrelaçado com cipó amarrando as estruturas de madeira, pisos de tábuas corridas, trancas reforçadas, sala para guarda valores, uma grande varanda contornando todos os cômodos, e uma senzala onde eram acorrentados e castigados os escravos. Na entrada principal da casa foi preservado o guichê que era utilizado para o comércio do



Câmara Municipal de Ouro Branco

ouro. Considerado um dos remanescentes mais antigos do caminho que serviu à conspiração mineira contra o império português, o casarão era o local que abrigava as reuniões secretas dos inconfidentes. Entre as muitas viagens para a difusão dos ideais de liberdade da Inconfidência, Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) esteve várias vezes hospedado na casa, surgindo daí a referência a seu nome.

Atravessando a "Estrada Real", encontra-se o antigo pouso de tropeiros, também construído em pedra e madeira, amarrada com embiras, onde se abrigavam os tropeiros comuns e suas bagagens, enquanto que os visitantes ilustres se hospedavam na sede da fazenda. Do "Diário de Viagem de D. Pedro II", na data de 30 de março de 1881, quando da sua segunda viagem à província de Minas Gerais, destaca-se o seguinte trecho: "Carreiras, casa onde se reuniam os inconfidentes. Vi a mesa e os bancos corridos de encosto, onde assentavam. São de maçaranduba e estão colocados na varanda. Perto do Arraial de Ouro Branco, às 10 horas, vieram me encontrar Gorceix e outros. Gorceix já está um verdadeiro mineiro, e fala corretamente o português." A "Fazenda das Carreiras" foi tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do Município em 18 de novembro de 1997, e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais em 07 de dezembro de 1999. Fonte: <http://www.ourobranco.com/mmc084.htm>



Câmara Municipal de Ouro Branco
